





Os milagres do Calvário

MÁRCIO VALADÃO

Uma publicação da Igreja Batista da Lagoinha

1ª Edição: dezembro/2014

Transcrição:

Fabiana Faria

Copidesque:

Nicibel Silva

Revisão:

Adriana Santos

Capa e Diagramação:

Luciana Cristina

INTRODUÇÃO

O que é fazer em memória? É lembrar. Temos facilidade em lembrar o que temos que esquecer e esquecer aquilo que precisamos lembrar. É mais fácil esquecer o que temos que lembrar. Por isso, para não nos esquecermos do que Jesus fez por nós, o Senhor instituiu a Ceia. Quando comemos do pão e bebemos do cálice lembramos não apenas do preço que Jesus

pagou na cruz do Calvário, mas renovamos a compreensão da aliança com Ele, do nosso pacto, do nosso compromisso para com Ele, para lembrarmos de onde Ele nos tirou.

Em 1 Coríntios, capítulo 11, verso 23 diz assim:

“Porque eu recebi do Senhor o que também vos entreguei: que o Senhor Jesus, na noite em que foi traído, tomou o pão; e, tendo dado graças, o partiu e disse: Isto é o meu corpo, que é dado por vós; fazei isto em memória de mim. Por semelhante modo, depois de haver ceado, tomou também o cálice, dizendo: Este cálice é a nova aliança no meu sangue; fazei isto, todas as vezes que o beberdes, em memória de mim. Porque, todas as vezes que comerdes este pão e beberdes o cálice, anunciais a morte do Senhor, até que ele venha.”

Por conta do que aconteceu no Calvário, hoje temos uma nova identidade em Cristo, precisamos proclamar essa realidade. Portanto, a Ceia do Senhor não é simplesmente uma cerimônia, mas um memorial. Deus instituiu esse

memorial para que todas as vezes que participássemos da mesa do Senhor pudéssemos nos lembrar do Calvário de Jesus.

Setecentos anos antes do Calvário, Isaías teve uma visão tão gloriosa do Calvário e o descreveu assim:

“Quem creu em nossa pregação? E a quem foi revelado o braço do SENHOR? Porque foi subindo como renovo perante ele e como raiz de uma terra seca; não tinha aparência nem formosura; olhamo-lo, mas nenhuma beleza havia que nos agradasse. Era desprezado e o mais rejeitado entre os homens; homem de dores e que sabe o que é padecer; e, como um de quem os homens escondem o rosto, era desprezado, e dele não fizemos caso. Certamente, ele tomou sobre si as nossas enfermidades e as nossas dores levou sobre si; e nós o reputávamos por aflito, ferido de Deus e oprimido. Mas ele foi traspassado pelas nossas transgressões e moído pelas nossas iniquidades; o castigo que nos traz a paz estava sobre ele, e pelas suas pisaduras fomos sarados. Todos nós andávamos desgarrados como ovelhas; cada um se desviava pelo caminho,

mas o SENHOR fez cair sobre ele a iniquidade de nós todos. Ele foi oprimido e humilhado, mas não abriu a boca; como cordeiro foi levado ao matadouro; e, como ovelha muda perante os seus tosquiadores, ele não abriu a boca. Por juízo opressor foi arrebatado, e de sua linhagem, quem dela cogitou? Porquanto foi cortado da terra dos viventes; por causa da transgressão do meu povo, foi ele ferido. Designaram-lhe a sepultura com os perversos, mas com o rico estive na sua morte, posto que nunca fez injustiça, nem dolo algum se achou em sua boca. Todavia, ao SENHOR agradou moê-lo, fazendo-o enfermar; quando der ele a sua alma como oferta pelo pecado, verá a sua posteridade e prolongará os seus dias; e a vontade do SENHOR prosperará nas suas mãos. Ele verá o fruto do penoso trabalho de sua alma e ficará satisfeito; o meu Servo, o Justo, com o seu conhecimento, justificará a muitos, porque as iniquidades deles levará sobre si. Por isso, eu lhe darei muitos como a sua parte, e com os poderosos repartirá ele o despojo, porquanto derramou a sua alma na morte; foi contado com

os transgressores; contudo, levou sobre si o pecado de muitos e pelos transgressores intercedeu” (Isaías 53.1-12).

A primeira vez que fui a Jerusalém foi em 1975, a partir de então, voltei várias vezes a essa cidade; no entanto, o que existe de mais lindo em todo Israel para mim, e que eu creio que qualquer pessoa que chegar a Israel, se perguntarmos para ela qual foi o maior impacto que teve em sua visita a Israel e principalmente a Jerusalém, ousou dizer que ele vai responder, assim como eu, que, o que há de mais lindo, cruel, glorioso em Jerusalém, não são os templos, não é Muro das Lamentações, não é tanto o Jardim das Oliveiras, não são aqueles prédios moderníssimos. Não. Esse lugar é o Monte da Caveira. As muralhas da cidade velha é um lugar sagrado, tanto para os judeus como para os árabes, mas foi em Jerusalém que aconteceu o maior evento do universo, depois da criação do homem, e que o tornou um cenário que não há palavras para expressar tamanha emoção. Quando chegamos num lugar chamado

Jardim do Túmulo, vemos que bem perto dele há uma montanha de pedra, e ao contemplá-la percebemos exatamente a silhueta de um crânio. Vemos o vazio dos olhos, um buraco como se fosse do nariz. Todas as vezes que já estive em Jerusalém neste lugar, não consigo perceber o perfume das flores do jardim, mas sou levado a contemplar aquele monte, e começo a chorar, um choro em que as lágrimas são silenciosas e sinto a presença de Deus de uma forma que não consigo descrever, é algo que me envolve de tal forma que todas as vezes que já estive ali, ao ver este lugar, o Monte da Caveira, o Calvário, o lugar da crucificação de Jesus, é como se fosse a primeira vez. Os testemunhos são tão grandes, neste lugar. E a maior beleza de Jerusalém está em saber o que aconteceu ali e deixar o coração experimentar a emoção, o agir do Espírito naquele lugar, porque é impossível ir ali e voltar da mesma maneira.

Quando lembramos do Calvário, vemos que o evento da cruz é único. E na morte de Jesus aconteceram milagres que vieram dos céus,

outros que abalaram a terra. Podemos contemplar no evento do Calvário pelo menos seis milagres distintos, seis sinais ligados à morte de Jesus Cristo que ainda proclamam uma verdade gloriosa, o amor do Senhor para conosco. É o que você verá nesta mensagem. Boa leitura!

SEIS MILAGRES

Em Lucas, capítulo 23, no verso 44 temos o momento quando Jesus foi levado para ser crucificado. Às nove horas da manhã, Ele foi crucificado. Jesus foi erguido na cruz, os cravos transpassaram suas mãos e seus pés. Três horas depois quando o sol estava no seu zênite, e a luz é mais intensa, veja o que aconteceu: *“Já era quase a hora sexta, e, escurecendo-se o sol, houve trevas sobre toda a terra até à hora nona”*. Das nove ao meio dia, todos que estavam ali podiam ver aquele espetáculo, Jesus pregado na cruz, nu, a coroa de espinhos em Sua cabeça,

o escárnio, a zombaria. Mas ao meio dia a Palavra diz que houve trevas. Uma escuridão envolveu, creio eu, não apenas sobre o Calvário, mas em toda a terra. Não foi como um eclipse que dura minutos, mas três horas de trevas. E naquelas três horas, de nove ao meio dia, em um determinado momento, Jesus intercedia por aqueles que o crucificaram, dizendo: *“Pai, perdoa-lhes, eles não sabem o que fazem”*. E por aqueles que também foram crucificados, para um dos ladrões, Ele intercedeu dizendo: *“Olha, hoje mesmo você estará comigo no paraíso”*. Disse a João que cuidasse de Sua mãe: *“E junto à cruz estavam a mãe de Jesus, e a irmã dela, e Maria, mulher de Clopas, e Maria Madalena. Vendo Jesus sua mãe e junto a ela o discípulo amado, disse: Mulher, eis aí teu filho. Depois, disse ao discípulo: Eis aí tua mãe. Dessa hora em diante, o discípulo a tomou para casa”*. (João 19-25-27). *“Jesus não realizou a obra da cruz na condição de filho de Maria, mas sim, de Mediador da nova aliança. No entanto, é admirável que num momento de dor física e angústia mental intensas,*

o Senhor tenha pensado nos outros. O cuidado terno de Jesus por sua mãe é demonstrado na provisão de um lar mais apropriado até do que aquele que ela teria com seus próprios filhos” (Bíblia de Estudo Genebra). Houve trevas enquanto os soldados que o vigiavam escarneciam dele, repartiam suas vestes, a multidão gritava, blasfemava dizendo: *“Desça da cruz”*. Todas as correntes das trevas de forma desenfreada foram sobre Jesus. Durante o período de trevas ninguém podia ver o que se passava na cruz. A escuridão veio como um manto cobrindo tudo. A palavra diz que *“aquele que não conheceu o pecado se fez pecado por nós para que nele fôssemos feitos justiça de Deus”*. Do primeiro pecado de Adão até o último pecado do ser vivente sobre a face da terra, todos foram sobre Jesus e o grito do Senhor foi apenas este: *“Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste?”*

Quando Jesus estava no jardim do Getsêmani houve um momento em que Ele disse: *“Pai, se possível passa de mim esse cálice”*. Mas o cálice a que Jesus se refere não era ser

chicoteado, não seria o cálice da tortura, o cálice de ser pregado na cruz, não seria esse o cálice. As Escrituras dizem que Deus não contempla o pecado. Naquele momento em que Jesus estava na cruz, quando a terra escureceu, Ele absorveu todos os pecados da humanidade, houve separação entre Ele e o Pai e num grito Jesus disse: *“Deus meu, Deus meu, porque me desamparaste?”* O cálice ao qual Jesus se refere é a separação de Deus, a dor foi indescritível.

O PRIMEIRO MILAGRE – AS TREVAS

E o primeiro milagre é exatamente as trevas.

“Desde a hora sexta até à hora nona, houve trevas sobre toda a terra. Por volta da hora nona, chamou Jesus em alta voz, dizendo: Eli, Eli, lama sabactani? O que quer dizer: Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste? E alguns dos que ali estavam, ouvindo isto, diziam: Ele chama por Elias. E, logo, um deles correu a buscar uma

esponja e, tendo-a embebido em vinagre e colocado na ponta de um caniço, deu-lhe a beber. Os outros, porém, diziam: Deixa, vejamos se Elias vem salvá-lo. E Jesus, clamando outra vez com grande voz, entregou o espírito” (Mateus 27.45-50).

No Evangelho de João, capítulo 19, verso 30 diz assim: *“Quando, pois, Jesus tomou o vinagre, disse: Está consumado! E, inclinando a cabeça, rendeu o espírito”* Na hora nona, às três horas da tarde, ali na cruz, Ele disse: *“Está consumado”,* está pago, a redenção foi completada. *“Pai, nas tuas mãos entrego o meu espírito”.* A escuridão do Calvário, as trevas se dissiparam depois que Jesus disse essas palavras e a verdadeira luz começou a brilhar.

O SEGUNDO MILAGRE – O VÉU FOI RASGADO

Em seguida acontece o que vemos em Mateus capítulo 27, versos 50 e 51, o segundo milagre do Calvário: *“E Jesus, clamando outra vez com grande voz, entregou o espírito. Eis que o véu do santuário se rasgou em duas partes de alto a baixo, tremeu a terra, fenderam-se as rochas”*.

Não foi o terremoto que fez o véu se romper. No templo, que era uma figura do Tabernáculo, havia um lugar sagrado chamado Santo dos Santos.

“O Tabernáculo era um lugar onde se realizava o culto público, de quando os israelitas andaram pelo deserto até o reinado de Salomão, era não só o templo de Deus, mas também o palácio do Rei invisível. Era sua santa habitação, o lugar em que ele encontrava seu povo e tinha comunhão com os israelitas; era a ‘tenda da congregação’, isto é, o templo do encontro de Deus com o homem. Tinha o formato retangular, construído com tábuas de acácia, tendo 18 m de comprimento e 6 m de largura. As tábuas eram guardadas de ouro e unidas por varas do mesmo metal, com base de prata. Em volta, havia ricos estofos e bordados caros de várias cores (Êx 26.1-14). Contudo, o lado oriental era fechado por uma cortina de algodão, suspensa de varões de prata sustentados por cinco colunas cobertas de ouro. O interior dividia-se em duas partes por um véu ou cortina bordada com figuras de querubins

e outros ornamentos (Êx 26.36,37). A parte anterior, por onde se entrava, chamava-se o Santo dos Santos, isto é, o Lugar Santíssimo, onde estava a arca da Aliança ou do Testemunho” (Dicionário bíblico).

No Santo dos Santos havia um véu que separava o Lugar Santo, que continha o altar incenso, o candelabro e a mesa para os pães da proposição do Santo dos Santos, que continha a arca e o propiciatório. *“O historiador judeu Flávio Josefo relata que o véu tinha dez centímetros de espessura, era trocado a cada ano, e que cavalos amarrados aos dois lados do véu não conseguiam rompê-lo. Sua função era impedir a todos, exceto ao sumo sacerdote, o acesso à presença de Deus; quando, todavia, foi rasgado ao meio na morte de Jesus de Nazaré (Mc 15.38).”* (Bíblia de estudo anotada e expandida).

Quando Jesus morreu na cruz, diz a Palavra de Deus que o véu foi rasgado de alto a baixo. O véu não poderia ser rasgado com mãos humanas, nem mesmo por cavalos amarrados de um lado e de outro para puxar, não conseguiam rasgá-lo,

o véu era grosso, tinha dez centímetros de espessura. Mas quando Jesus foi crucificado, a terra se fez em trevas e o véu foi rasgado de alto a baixo, o próprio Deus rasgou o véu. Este vedava a entrada do Santo dos Santos, o Santíssimo Lugar era separado, as pessoas não podiam entrar ali. Até mesmo para os sumos sacerdotes entrarem tinham que ter os pés amarrados, pois se não tivessem bem espiritualmente poderiam morrer, e se assim acontecesse, eles eram puxados para fora pela corda que era atada aos seus pés, pois ninguém podia entrar para retirá-los. Mas a partir do momento que o véu foi rasgado, com a morte de Jesus no Calvário, não existia mais separação. Nós podemos, como a Palavra declara, com intrepidez entrar no Santo dos Santos para adorar ao Senhor.

Por isso, quando celebramos a Ceia do Senhor, nosso coração pode contemplar mais dessa realidade, dessa Graça, hoje temos livre acesso, podemos adorar ao Senhor, precisamos compreender essa realidade de uma forma tão maravilhosa, com um temor tão grande, pois

agora, todo lugar é sagrado, porque nossa vida é santificada e onde quer que passamos podemos, em qualquer lugar, adorar ao Senhor em espírito e em verdade! Glória a Deus!

O TERCEIRO MILAGRE – “FENDERAM-SE AS ROCHAS”

O terceiro milagre está no verso 51, de Mateus 27: *“Eis que o véu do santuário se rasgou em duas partes de alto a baixo; tremeu a terra, fenderam-se as rochas”* (Grifo meu).

No momento em que Jesus disse: *“Está consumado”*, tudo aconteceu simultaneamente,

a terra tremeu, chacoalhou. Qual foi o testemunho diante disso? Quando a terra sacudia, a cruz permaneceu de pé. Não há nenhuma referência de que a cruz tenha caído. A cruz permaneceu. Querido (a), haja o que houver a cruz permanece.

Há um paralelo com o Velho Testamento, quando Deus entregou a Lei no Monte Sinai houve terremoto. E no Novo Testamento quando Deus entregou a graça, por meio de Jesus, o terremoto se repete como se fosse o mesmo quadro, o Calvário corresponde ao Sinai, à lei, mas agora o Senhor traz a graça, a ira do primeiro terremoto foi silenciada por causa da misericórdia da cruz. O Calvário absorveu o Sinai, ou seja, a redenção na cruz trouxe a graça ao homem, o favor imerecido. Aleluia! Veja o texto sobre o terremoto no Sinai em Êxodo 19.1-25 ;20.1-26:

“No terceiro mês da saída dos filhos de Israel da terra do Egito, no primeiro dia desse mês, vieram ao deserto do Sinai. Tendo partido de Refidim, vieram ao deserto do Sinai, no qual se

acamparam; ali, pois, se acampou Israel em frente do monte. Subiu Moisés a Deus, e do monte o SENHOR o chamou e lhe disse: Assim falarás à casa de Jacó e anunciarás aos filhos de Israel: Tendes visto o que fiz aos egípcios, como vos levei sobre asas de águia e vos cheguei a mim. Agora, pois, se diligentemente ouvirdes a minha voz e guardardes a minha aliança, então, sereis a minha propriedade peculiar dentre todos os povos; porque toda a terra é minha; vós me sereis reino de sacerdotes e nação santa. São estas as palavras que falarás aos filhos de Israel. Veio Moisés, chamou os anciãos do povo e expôs diante deles todas estas palavras que o SENHOR lhe havia ordenado. Então, o povo respondeu à uma: Tudo o que o SENHOR falou faremos. E Moisés relatou ao SENHOR as palavras do povo. Disse o SENHOR a Moisés: Eis que virei a ti numa nuvem escura, para que o povo ouça quando eu falar contigo e para que também creiam sempre em ti. Porque Moisés tinha anunciado as palavras do seu povo ao SENHOR. Disse também o SENHOR a Moisés: Vai ao povo e purifica-o hoje e amanhã. Lavem

*eles as suas vestes e estejam prontos para o terceiro dia; porque no terceiro dia o SENHOR, à vista de todo o povo, descera sobre o monte Sinai. Marcarás em redor limites ao povo, dizendo: Guardai-vos de subir ao monte, nem toqueis o seu limite; todo aquele que tocar o monte será morto. Mão nenhuma tocará neste, mas será apedrejado ou flechado; quer seja animal, quer seja homem, não viverá. Quando soar longamente a buzina, então, subirão ao monte. Moisés, tendo descido do monte ao povo, consagrou o povo; e lavaram as suas vestes. E disse ao povo: Estai prontos ao terceiro dia; e não vos chegueis a mulher. Ao amanhecer do terceiro dia, houve trovões, e relâmpagos, e uma espessa nuvem sobre o monte, e mui forte clangor de trombeta, de maneira que todo o povo que estava no arraial se estremeceu. **E Moisés levou o povo fora do arraial ao encontro de Deus; e puseram-se ao pé do monte. Todo o monte Sinai fumegava, porque o SENHOR descera sobre ele em fogo; a sua fumaça subiu como fumaça de uma fornalha, e todo o monte tremia grandemente.***

E o clangor da trombeta ia aumentando cada vez mais; Moisés falava, e Deus lhe respondia no trovão. Descendo o SENHOR para o cimo do monte Sinai, chamou o SENHOR a Moisés para o cimo do monte. Moisés subiu, e o SENHOR disse a Moisés: Desce, adverte ao povo que não traspasse o limite até ao SENHOR para vê-lo, a fim de muitos deles não perecerem. Também os sacerdotes, que se chegam ao SENHOR, se hão de consagrar, para que o SENHOR não os fira. Então, disse Moisés ao SENHOR: O povo não poderá subir ao monte Sinai, porque tu nos advertiste, dizendo: Marca limites ao redor do monte e consagra-o. Replicou-lhe o SENHOR: Vai, desce; depois, subirás tu, e Arão contigo; os sacerdotes, porém, e o povo não traspassem o limite para subir ao SENHOR, para que não os fira. Desceu, pois, Moisés ao povo e lhe disse tudo isso”.

“[...] Então, falou Deus todas estas palavras: Eu sou o SENHOR, teu Deus, que te tirei da terra do Egito, da casa da servidão. Não terás outros deuses diante de mim. Não farás para ti imagem de escultura, nem semelhança alguma do que há em cima

nos céus, nem embaixo na terra, nem nas águas debaixo da terra. Não as adorarás, nem lhes darás culto; porque eu sou o SENHOR, teu Deus, Deus zeloso, que visito a iniquidade dos pais nos filhos até à terceira e quarta geração daqueles que me aborrecem e faço misericórdia até mil gerações daqueles que me amam e guardam os meus mandamentos. Não tomarás o nome do SENHOR, teu Deus, em vão, porque o SENHOR não terá por inocente o que tomar o seu nome em vão. Lembra-te do dia de sábado, para o santificar. Seis dias trabalharás e farás toda a tua obra. Mas o sétimo dia é o sábado do SENHOR, teu Deus; não farás nenhum trabalho, nem tu, nem o teu filho, nem a tua filha, nem o teu servo, nem a tua serva, nem o teu animal, nem o forasteiro das tuas portas para dentro; porque, em seis dias, fez o SENHOR os céus e a terra, o mar e tudo o que neles há e, ao sétimo dia, descansou; por isso, o SENHOR abençoou o dia de sábado e o santificou. Honra teu pai e tua mãe, para que se prolonguem os teus dias na terra que o SENHOR, teu Deus, te dá. Não matarás. Não adulterarás. Não furtarás. Não dirás falso testemunho contra o teu próximo. Não cobiçarás a

casa do teu próximo. Não cobiçarás a mulher do teu próximo, nem o seu servo, nem a sua serva, nem o seu boi, nem o seu jumento, nem coisa alguma que pertença ao teu próximo. Todo o povo presenciou os trovões, e os relâmpagos, e o clangor da trombeta, e o monte fumegante; e o povo, observando, se estremeceu e ficou de longe. Disseram a Moisés: Fala-nos tu, e te ouviremos; porém não fale Deus conosco, para que não morramos. Respondeu Moisés ao povo: Não temais; Deus veio para vos provar e para que o seu temor esteja diante de vós, a fim de que não pequeis. O povo estava de longe, em pé; Moisés, porém, se chegou à nuvem escura onde Deus estava. Então, disse o SENHOR a Moisés: Assim dirás aos filhos de Israel: Vistes que dos céus eu vos falei. Não fareis deuses de prata ao lado de mim, nem deuses de ouro fareis para vós outros. Um altar de terra me farás e sobre ele sacrificarás os teus holocaustos, as tuas ofertas pacíficas, as tuas ovelhas e os teus bois; em todo lugar onde eu fizer celebrar a memória do meu nome, virei a ti e te abençoarei. Se me levantares um altar de pedras, não o farás de pedras lavradas; pois, se sobre ele manejares a tua

ferramenta, profaná-lo-ás. Nem subirás por degrau ao meu altar, para que a tua nudez não seja ali exposta” (Grifo meu).

O QUARTO MILAGRE – RESSURREIÇÃO DOS MORTOS

O quarto milagre está no verso 52 de Mateus 27: *“Abriram-se os sepulcros”*. No tremor da terra, os sepulcros foram abertos. Você talvez não veja nenhum sentido nisso, mas tem algo de glorioso. Os sepulcros antigos eram feitos nas rochas, abria-se um buraco na rocha, sepultavam

as pessoas ali e vedavam o buraco com uma pedra.

Não há relatos de quantos túmulos foram abertos, mas pode ser um, dois ou podem ser milhares. Quando Jesus morreu na cruz essas pedras que tampavam as portas dos túmulos foram movidas, os túmulos foram abertos, simultaneamente. A Palavra de Deus diz que o último inimigo a ser vencido é a morte (1 Coríntios 15-26).

Durante todo o período em que Jesus esteve no túmulo, este estava com a porta fechada, a pedra estava ali, mas os túmulos em volta estavam sem pedras na porta. Os túmulos foram abertos para que pudessem proclamar a realidade da ressurreição. Capítulo 27 de Mateus, verso 52: *“Fenderam-se as rochas; abriram-se os sepulcros, e muitos corpos de santos, que dormiam, ressuscitaram”*.

Não foram todos que ressuscitaram, mas alguns. Diz a Palavra: *“E muitos corpos de santos, que dormiam”*. E aconteceu um milagre, os túmulos estavam abertos e em muitos desses

túmulos, a Bíblia não descreve quantos, mas os defuntos receberam vida, no entanto, eles não saíram de lá antes da ressurreição de Jesus. Diz o verso 53: *“E, saindo dos sepulcros depois da ressurreição de Jesus”*. Eles ficaram ali na sexta, no sábado e saíram depois da ressurreição de Jesus, entraram na cidade santa e apareceram a muitos. Podemos imaginar quando os entes os viram voltando para casa! O Calvário trouxe vida a todos nós!

O QUINTO MILAGRE – RECONHECENDO QUE JESUS É FILHO DE DEUS

O verso 54 diz assim: “O centurião e os que com ele guardavam a Jesus, vendo o terremoto e tudo o que se passava, ficaram possuídos de grande temor e disseram: Verdadeiramente este

era Filho de Deus". Diante de todos os sinais demonstrados durante a crucificação de Jesus, o centurião proclamou que verdadeiramente Ele era Filho de Deus.

Ao celebrarmos a Ceia, percebemos a sua estreita relação com a morte de Jesus Cristo. *"Foi em Cafarnaum cerca um ano antes da sua crucificação, que Cristo proferiu o seu mais completo ensinamento a respeito de sua morte (Jo 6). De maneira solene e enfática, ele afirmou que era o pão do céu que dava vida ao mundo; e que era absolutamente necessário que cada um comesse sua carne e bebesse seu sangue para receber e conservar a vida eterna. Desse modo, ele ensinou a absoluta necessidade de participar de sua morte para a posse da vida eterna."* (Dicionário Bíblico). Esta realidade precisa transbordar em nosso coração, de que Jesus é o Filho de Deus, que a morte dele não foi em vão. O sacrifício de Jesus na cruz nos deu vida eterna. Não existe nada na Bíblia que exista por acaso. Há tantas mensagens maravilhosas em cada palavra, em cada frase na Palavra de Deus, temos tantas lições gloriosas.

O SEXTO MILAGRE - A MORTALHA INTACTA

E por último, o sexto milagre está registrado em João, capítulo 20, do verso 6 ao 8. Na época em que ocorreu a ressurreição de Lázaro; os judeus não usavam caixão. Eram usadas faixas embebidas em perfume, unguento, e também havia como que uma espécie de cola. Os corpos eram

enfaixados e esse processo deixava o corpo com o formato de um casulo. Por isso, quando Lázaro ressuscitou Jesus disse assim: *“Desatai-o”* ou seja, tinham que cortar as faixas que o prendiam. Desatai e deixai-o ir. Vejamos este texto glorioso:

“Chegando Jesus, encontrou Lázaro já sepultado, havia quatro dias. Ora, Betânia estava cerca de quinze estádios perto de Jerusalém. Muitos dentre os judeus tinham vindo ter com Marta e Maria, para as consolar a respeito de seu irmão. Marta, quando soube que vinha Jesus, saiu ao seu encontro; Maria, porém, ficou sentada em casa. Disse, pois, Marta a Jesus: Senhor, se estiveras aqui, não teria morrido meu irmão. Mas também sei que, mesmo agora, tudo quanto pedires a Deus, Deus to concederá. Declarou-lhe Jesus: Teu irmão há de ressurgir. Eu sei, replicou Marta, que ele há de ressurgir na ressurreição, no último dia. Disse-lhe Jesus: Eu sou a ressurreição e a vida. Quem crê em mim, ainda que morra, viverá; e todo o que vive e crê em mim não morrerá, eternamente. Crês isto? Sim, Senhor, respondeu ela, eu tenho crido que tu és o Cristo, o Filho de

Deus que devia vir ao mundo. Tendo dito isto, retirou-se e chamou Maria, sua irmã, e lhe disse em particular: O Mestre chegou e te chama. Ela, ouvindo isto, levantou-se depressa e foi ter com ele, pois Jesus ainda não tinha entrado na aldeia, mas permanecia onde Marta se avistara com ele. Os judeus que estavam com Maria em casa e a consolavam, vendo-a levantar-se depressa e sair, seguiram-na, supondo que ela ia ao túmulo para chorar. Quando Maria chegou ao lugar onde estava Jesus, ao vê-lo, lançou-se-lhe aos pés, dizendo: Senhor, se estiveras aqui, meu irmão não teria morrido. Jesus, vendo-a chorar, e bem assim os judeus que a acompanhavam, agitou-se no espírito e comoveu-se. E perguntou: Onde o sepultastes? Eles lhe responderam: Senhor, vem e vê! Jesus chorou. Então, disseram os judeus: Vede quanto o amava. Mas alguns objetaram: Não podia ele, que abriu os olhos ao cego, fazer que este não morresse? Jesus, agitando-se novamente em si mesmo, encaminhou-se para o túmulo; era este uma gruta a cuja entrada tinham posto uma pedra. Então, ordenou Jesus:

Tirai a pedra. Disse-lhe Marta, irmã do morto: Senhor, já cheira mal, porque já é de quatro dias. Respondeu-lhe Jesus: Não te disse eu que, se creres, verás a glória de Deus? Tiraram, então, a pedra. E Jesus, levantando os olhos para o céu, disse: Pai, graças te dou porque me ouviste. Aliás, eu sabia que sempre me ouves, mas assim falei por causa da multidão presente, para que creiam que tu me enviaste. E, tendo dito isto, clamou em alta voz: Lázaro, vem para fora! Saiu aquele que estivera morto, tendo os pés e as mãos ligados com ataduras e o rosto envolto num lenço. Então, lhes ordenou Jesus: Desatai-o e deixai-o ir” (João 11.17- 44 Grifo meu).

As faixas que enrolavam o corpo eram como se fossem lençóis, como está escrito em João 20.6-8: *“Então, Simão Pedro, seguindo-o, chegou e entrou no sepulcro. Ele também viu os lençóis, e o lenço que estivera sobre a cabeça de Jesus, e que não estava com os lençóis, mas deixado num lugar à parte. Então, entrou também o outro discípulo, que chegara primeiro ao sepulcro, e viu, e creu”.*

Era como se aquele casulo tivesse ficado vazio. O lenço que ficava na face de Jesus estava num lugar à parte, vazio. Se o corpo tivesse sido roubado os ladrões não teriam se dado o trabalho de desenrolá-lo, e se tivessem feito isso, as tiras dos lençóis ficariam espalhadas por todo o túmulo e não estariam em perfeita ordem, como estavam. Quando o outro discípulo que estava com Simão Pedro viu, ele creu na ressurreição de Jesus. De modo tão glorioso, o Senhor ressuscitou, a mortalha (lençol ou túnica que envolve um cadáver) estava intacta. Essa é uma mensagem gloriosa do Calvário para todos nós.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Recapitulando os seis milagres: As trevas, o véu rasgado, a terra tremeu e fenderam-se as rochas, o milagre dos sepulcros abertos, a ressurreição dos mortos no cemitério do Calvário e a mortalha intacta.

Quando comemos do pão e bebemos do cálice é hora de proclamarmos o preço que foi pago no Calvário. Muitas vezes esquecemos da beleza do amor do Senhor por nós. Querido (a), a nossa fé não é perscrutada com a nossa mente, é muito

mais do que isso, ela é o nosso espelho, quando entendemos isso e cada um desses sinais, vemos que eles proclamam que hoje somos livres e temos a vida do Senhor em nós; Ele morreu e durante o período de três horas, Aquele que não conheceu pecado, se fez pecado por nós, para que Nele fôssemos feitos justiça de Deus. Ele nos justificou. Quando alguém olhar para você, e perguntar: *“Quem é você?”* Você pode responder: *“Eu sou justo não pelo meu merecimento, mas pela Graça do Senhor. Graça é tudo o que eu preciso, mas não mereço”*.

A salvação é um presente que nos é dado pela graça em Cristo Jesus. Não existe nada que possamos fazer para merecê-la, *“porque pela graça sois salvos mediante a fé, e isto não vem de vós; é dom de Deus”* (Efésios 2.8).

Vieram as trevas, o véu foi rasgado de alto a baixo. Isso significa que não precisamos de um sacerdote para interceder por nós, mas todos nós somos sacerdotes. A minha oração não é mais poderosa que a sua, porque a nossa oração repousa no sangue de Jesus. Você precisa entender isso, o véu foi

rasgado, não é necessário mais existir uma pessoa especial para entrar no Santo dos Santos qualquer um tem livre acesso, porque na cruz Jesus rasgou o véu com a sua morte. Não há mais impedimento, a passagem é livre.

No Velho Testamento houve um tremor, no Sinai, na instituição da Lei, mas agora o que temos é um testemunho maior, tudo tremeu, fenderam-se as rochas, mas a cruz permaneceu de pé. Para nós, essa é a mensagem da cruz. Os túmulos foram abertos, as pedras removidas e muitos corpos de santos, diz a palavra, ressuscitaram, mas ficaram no túmulo, não puderam sair até que chegasse o dia da ressurreição de Jesus, e no terceiro dia Ele ressuscitou. No domingo, com a ressurreição de Jesus *“entraram na cidade santa e apareceram a muitos. Primeiro Jesus. A vida de Jesus trouxe vida àqueles que estavam sepultados e vida a todos nós. Quando os discípulos chegaram ao túmulo de Jesus viram que a mortalha estava intacta, oca, o lenço que estava sobre a cabeça dele, estava à parte, assim creram.*

Querido(a), Jesus morreu a nossa morte para que pudéssemos hoje ter a vida dele em nós. A

nossa fé não é uma religião, não é um conjunto de doutrinas, a nossa fé é a vida Dele em nós. E a Palavra diz: *“Cristo em vós, a esperança da glória”*. Tudo o que aconteceu no Calvário foi por mim e por você. Nós fomos comprados não com ouro, nem prata, mas pelo precioso sangue de Jesus. Você e eu valemos o preço que Ele pagou por nós e não existe outra forma de salvação a não ser por Ele. João 14.6, diz: *“Eu sou o caminho a verdade e a vida, ninguém vai ao pai, senão por mim”*. A morte de Jesus não se repete. Quando celebramos a Ceia não é uma repetição do Calvário. Jesus Cristo morreu uma única vez, o justo morreu pelos injustos para os conduzir a Deus. Então, quando participamos da mesa lembramos, trazemos à memória o que foi feito por nós, o preço que foi pago. Ele diz: *“fazei isto em memória de mim”*. Que o nosso coração se encha dessa verdade!

Deus abençoe!

Márcio Valadão



Uma publicação da Igreja Batista da Lagoinha

Gerência de Comunicação

Rua Manoel Macedo, 360 - São Cristóvão

CEP: 31110-440 - Belo Horizonte - MG

www.lagoinha.com

Twitter: [@Lagoinha_com](https://twitter.com/Lagoinha_com)